



A VIAGEM

Eu e meus amigos estávamos empolgados com a viagem, pois seria nosso primeiro final de semana fora. Sentíamos-nos sortudos por termos encontrado uma “megacasa”, no alto de um morro, a um preço muito bacana.

O dia da viagem chegou, mal sabíamos o que nos esperava nos dias que viriam. Estávamos no meio do caminho quando, de repente, um senhor estava parado no meio da estrada, olhando para nós. Assustados, paramos, e, ao chegarmos perto dele, disse-nos que aquele lugar era muito perigoso, que várias pessoas já haviam sumido de lá há muito tempo. Nós o ignoramos, fomos embora e, quando olhei para trás, ele tinha desaparecido. Fiquei um pouco confuso.

Quando chegamos a casa, um homem estava nos esperando, entregou-nos a chave e foi embora imediatamente. Estávamos loucos para esquiar, mas primeiro precisávamos comer, pois ficamos várias horas sem nos alimentarmos.

Um dos meus amigos, Derik, já entrou correndo e abriu a geladeira, ficou louco quando viu toda aquela comida. Assim que comemos, fomos dormir um pouco, e, ao abrir a porta do quarto, um vulto passou pela minha frente. No início, achei que fosse apenas uma ilusão, pois estava com sono.

Ao acordar, vi que meus amigos já estavam esquiando e eu fui atrás deles. Chegando à estação de esqui, decidimos apostar uma corrida. Estávamos descendo em alta velocidade quando meu amigo Leo foi por um caminho diferente. Ao chegarmos lá embaixo, não o encontramos e resolvemos procurá-lo.

Nós o achamos desmaiado e ficamos felizes, mas, de repente, olhamos para trás e o vulto preto estava lá. Arrastamos nosso amigo e saímos correndo, corremos muito. Chegamos ao carro, entramos e aceleramos o mais rápido possível, até que o vulto apareceu na nossa frente. Desviamos, o carro capotou e batemos em uma árvore. Senti o sangue escorrer pela minha testa.

Acordei na minha casa e nada disso havia acontecido. No espelho, vi uma cicatriz na testa. Será que não?!

Luís Fernando Cunha
6º ano / Itajaí
2017